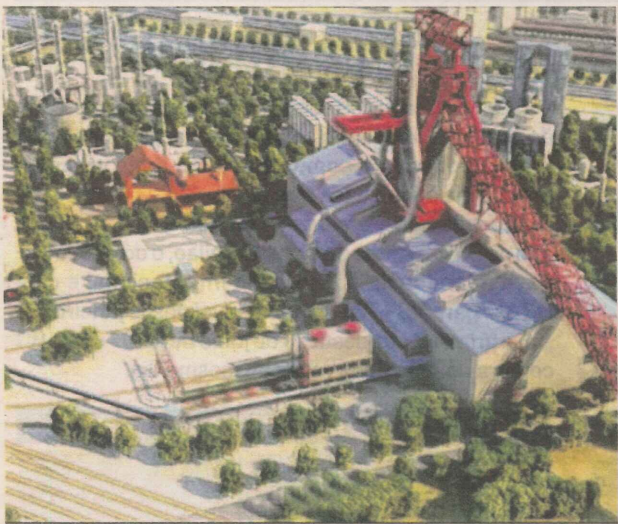


AJ06642

Economia



PERSPECTIVAS DA CSU: projeto da Vale prevê produção de cinco milhões de toneladas de placas de aço por ano

Arcelor quer parceria em siderúrgica da Vale

Lakshmi Mittal disse que tem conversado com a mineradora sobre a instalação da Companhia Siderúrgica Ubu, em Anchieta

Fernando Mendes
DE SÃO PAULO

O presidente do grupo ArcelorMittal, Lakshmi Mittal, confirmou ontem que está em discussão com a Vale para uma possível parceria na instalação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), em Anchieta, litoral Sul do Espírito Santo.

Sem dar detalhes, Mittal disse que “tem havido uma discussão com a Vale.” A mineradora já havia anunciado que estava em busca de parceiros para levar em frente seus

planos de implantar uma siderúrgica no Estado.

“Vamos continuar buscando oportunidades para crescer, mas ainda não temos definições e acredito que outras companhias também vão discutir com a Vale esse projeto”, disse o presidente.

O projeto da Vale prevê uma capacidade de produção de cinco milhões de toneladas de placas de aço por ano e demandaria investimentos da ordem de US\$ 3 bilhões (cerca de R\$ 5,2 bilhões).

Segundo ele, as conversas com a Vale nesse sentido ainda não avançaram.

“Estamos discutindo oportunidades no Brasil, mas ainda não houve progresso nessas conversas”, afirmou o empresário, durante o Congresso Brasileiro do Aço, realizado em São Paulo.

Mittal também reiterou a meta do grupo de investir US\$ 5 bilhões (R\$ 8,7 bilhões) no Brasil em até

quatro anos. No entanto, não detalhou os planos da empresa para esses projetos.

Ele ressaltou que o momento atual é uma boa oportunidade para investir nos países em desenvolvimento. “Temos de focar neles. Disse ontem (quarta-feira) ao presidente Lula que vamos continuar investindo e crescendo no Brasil”.

MINERAÇÃO

Mittal frisou que o grupo tem muitos produtos sendo fabricados além da atividade de mineração.

“Com relação à mineração, queremos ser mais autossuficientes. Queremos também aumentar nossa produção de carvão”, explicou.

A meta na área de mineração é ampliar a capacidade atual de cinco milhões de toneladas de minério de ferro para 15 milhões de toneladas, parte da estratégia de atingir autossuficiência de 75% no insumo.

Tubarão terá novos investimentos

Mesmo sem detalhar para onde vão os investimentos de US\$ 5 bilhões da ArcelorMittal, o presidente do grupo, Lakshmi Mittal, disse ontem que um dos projetos em estudo pela empresa é a produção de itens acabados em Tubarão, onde atualmente a companhia produz placas de aço bruto.

“Fazemos 3,5 milhões de toneladas de aço e isso é um superávit. Podemos converter parte em produtos acabados”, disse. A empresa também estuda dobrar a produção de aços longos em Vega do Sul. Na área de aço inox, a intenção é agregar novos produtos ao portfólio.

Mittal informou que vai continuar investindo em Tubarão, pois a demanda está crescendo.

“Queremos trabalhar com acabados. Hoje só trabalhamos com semiacabados (placas e bobinas a quente)”, destacou.

Atualmente a ArcelorMittal Tubarão é responsável por quase 20% da produção nacional de placas e bobinas a quente e está entre as 10 maiores exportadoras brasileiras.

Fábrica da Petrobras vai produzir metanol no Estado

O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, anunciou na tarde de ontem que a estatal não construirá apenas uma fábrica de fertilizantes no município de Linhares, no Norte do Estado.

De acordo com ele, será um complexo petroquímico que também irá produzir metanol.

Foi a primeira vez que a empresa se pronunciou sobre o empreendimento que será instalado no Estado.

Ele tinha sido anunciado pelo presidente Lula, quando o governo federal lançou a segunda edição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O metanol também é chamado de álcool etílico e pode ser produzido a partir de coque de carvão, da nafta e do gás natural (metano).

“O complexo petroquímico que será instalado em Linhares vai produzir vários produtos químicos. Vamos produzir também metanol, não só fertilizantes”, explicou Gabrielli.

A Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN) da Petrobras, que fará parte do complexo petro-

químico em Linhares, terá capacidade para produzir 763 mil toneladas por ano de ureia e 1,1 t/ano de metanol, além de outros produtos.

Ela demandará algo em torno de 4 milhões de m³/dia de gás natural.

Ao todo, o PAC 2 prevê investimentos da ordem de R\$ 11,2 bilhões para o segmento de fertilizantes, sendo R\$ 9,1 bilhões entre 2011 e 2014 e R\$ 2,1 bilhões a partir de 2014.



GABRIELLI: complexo petroquímico

Discussão entre executivos

O diretor-presidente da ArcelorMittal Tubarão, Benjamin Mário Baptista Filho, avaliou ontem que o Brasil ficou “caro” para a implantação de novas siderúrgicas e que, caso os projetos anunciados até agora por outras empresas entrem em operação, o mercado pode não absorver as 45 milhões de toneladas de aço todos os anos. A Vale, que pretende entrar de vez no mercado, reagiu.

“Fico me perguntando onde vamos colocar todas essas placas. O mercado não sobrevive a isso”, disse Baptista, durante o painel “Mercado mundial de semiacabados”, durante o Congresso Brasileiro do Aço.

Também participando do painel

e na outra ponta da mesa, o diretor de Ferrosos da Vale, José Carlos Martins, rebateu dizendo que vê as coisas com “um olhar mais positivo.”

Atualmente o projeto da Vale de instalar a Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) em Anchieta, no Sul do Estado, encontra-se em análise pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema).

“Temos consciência que fazer um investimento de grande monta no Brasil é muito arriscado. Siderurgia é uma maratona. Tem que estar preparado e ter músculo. A Vale investiu quase que US\$ 10 bilhões no Brasil em 2009. Isso é quase duas siderúrgicas”.

Navio gigante em porto

Uma das maiores embarcações do mundo atracou ontem no Porto de Praia Mole, em Vitória, com uma carga de 160 mil toneladas de carvão trazida pela Usiminas, da

Austrália, para a usina de Ipatinga, em Minas Gerais.

O navio Capesize é um dos maiores cargueiros utilizados hoje. O nome decorre do porte da embarcação, que impede que o navio atravesse os canais intercontinentais, como o Canal do Panamá. Assim, o navio precisa passar pelos cabos do Hemisfério Sul, como o Cabo da Boa Esperança.

A carga chegou por meio de contrato logístico firmado com a Nippon Steel Shipping e gerou à siderúrgica brasileira uma economia de aproximadamente US\$ 1,5 milhão em fretes e taxas.

Além da economia, a utilização desse navio vai reduzir o tempo gasto no porto, já que em função do grande porte, o Capesize promove menos manobras no porto que os navios menores, pois descarrega mais mercadorias quando ancorado.



TERMINAL de Praia Mole: contrato